



## RESUMO

Entre as grades: a subjetividade, um estudo sobre o trabalho no âmbito carcerário.

**AUTOR PRINCIPAL:**

Tatiane Piazza

**E-MAIL:**

taty\_piazza@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Juçara Martins, Franciele Braga Vieira, Marla Tanise

**ORIENTADOR:**

Professor Helio Possamai

**ÁREA:**

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Ciências Humanas

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

Desde os primórdios da história da civilização, existe a necessidade de separar de alguma forma aqueles que, de uma maneira ou outra, oferecem riscos a seus pares ou a sociedade em geral. É nesse contexto que surgem as primeiras prisões, ainda na antiguidade, com o intuito de reter os indivíduos transgressores. À medida que a existência de prisões faz-se necessária, da mesma forma precisa-se de pessoas responsáveis pela manutenção e guarda dessas instituições, assim surgem às raízes da profissão pesquisada nesse trabalho. Sabe-se que o Sistema Penitenciário no nosso país é defasado e precário podendo isso ser constatado pela própria estrutura dos presídios, pela superlotação, além do tráfico de drogas e elevado número de rebeliões. (FERNANDES et al. 2002).

Sendo assim, este estudo objetiva aprofundar conhecimentos acerca da profissão de Agente de Segurança Penitenciária, a fim de compreender a dinâmica interna e subjetiva existente entre trabalho e trabalhador no contexto carcerário.

**METODOLOGIA:**

Utilizou-se a observação e entrevistas não estruturadas com os servidores, no decorrer de suas atividades, com o intuito de perceber, da forma mais natural possível, esse profissional em pleno exercício de suas funções. As observações concentraram-se no local chamado 'gaiola', ocorreram durante dois meses, as sextas-feiras pela manhã, sendo que, em uma das observações, acompanhamos a revista de visitantes que ocorre pela parte da tarde. Os dados foram analisados de acordo com questões que foram elucidadas nas observações relacionadas aos fatores mais presentes na mesma.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O aspecto mais relevante observado e evidenciado nesse estudo foi o prisionismo, presente e manifesto nos participantes da pesquisa. Santos (2007) refere que o ambiente prisional com suas características de fechamento, típico das instituições totais e o intenso contato dos Agentes Penitenciários com esse ambiente e com o grupo recluso e sua "cultura", convergem para uma dessocialização quando comparados aos padrões conhecidos e aceitos na sociedade geral, pois que resulta no processo de socialização diferenciado, a prisionização.

A prisionização causa efeitos negativos na vida dos agentes de segurança penitenciária, sendo que os principais, dizem respeito ao medo da violência, à sensação de insegurança, à vitimização, às restrições de lazer e, sobretudo, ao preconceito oriundo do estigma do trabalho carcerário. Percebeu-se que eles compartilham das gírias dos presos e as usam para comunicar-se com eles. Goffman (1974) cita a "gíria institucional", através da qual os internados descrevem os acontecimentos de seu mundo específico. A equipe dirigente, principalmente em seus níveis inferiores conhece também essa linguagem, e pode usá-la ao falar com os internados, embora passe a linguagem mais padronizada quando fala com superiores e estranhos.

Os efeitos negativos causados pela prisionização foram constatados nos pesquisados, como o fato de alguns deles terem relações familiares, conjugais e sociais frágeis e debilitadas, pois passam a maior parte do tempo no trabalho e não em sociedade aberta. Também há o fator de desvalorização de seu status na sociedade que tem um caráter depreciativo e depressivo para eles, pois a profissão ainda é estigmatizada pela população, pelo próprio desconhecimento do local. Assim o imaginário coletivo muitas vezes tem fantasias e opiniões preconceituosas com relação aos Agentes Penitenciários, colaborando para o isolamento e desmotivação desse profissional.

## CONCLUSÃO:

A presença constante de fatores que tendem a causar tensão e estresse no grupo parece ser inerente a função, reforçando a importância da atuação de um profissional da Psicologia, no atendimento dos trabalhadores tendo em vista os prejuízos emocionais que a função pode ocasionar, gerando muitas vezes sofrimento e adoecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERNANDES, Rita de Cássia Pereira et al. Trabalho e cárcere: um estudo com agentes penitenciários da Região Metropolitana de Salvador, Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 2002, vol.18, n.3, pp. 807-816.

GOFFMAN, Erving. Manicômios prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974.

SANTOS, José R. R. O fenômeno da prisionização em Agentes Penitenciários do Estado do Paraná. Curitiba, 2007. 84f. Monografia. (Especialização em Gestão Penitenciária) - Universidade Federal do Paraná.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador